

## PESQUISA DE JUROS

As taxas de juros das operações de crédito voltaram a ser reduzidas em julho/2017, sendo esta a oitava redução consecutiva e nona redução em dois anos.

Este resultado pode ser atribuído aos fatores abaixo:

- Redução da Taxa Básica de Juros (Selic) promovida pelo Banco Central em sua última reunião;
- Expectativa de novas reduções da Taxa Básica de Juros (Selic) frente à redução da inflação.

### Pessoa Física

Das seis linhas de crédito pesquisadas, todas reduziram suas taxas de juros no mês.

A taxa de juros média geral para pessoa física apresentou uma redução de 0,06 ponto percentual no mês (1,62 ponto percentual no ano) correspondente a uma redução de 0,79% no mês (1,14% em doze meses) passando a mesma de 7,64% ao mês (141,93% ao ano) em junho/2017 para 7,58% ao mês (140,31% ao ano) em julho/2017 **sendo esta a menor taxa de juros desde dezembro/2015.**

### Pessoa Jurídica

Das três linhas de crédito pesquisadas, todas reduziram suas taxas de juros no mês.

A taxa de juros média geral para pessoa jurídica apresentou uma redução de 0,05 ponto percentual no mês (0,97 ponto percentual no ano) correspondente a uma redução de 1,11% no mês (1,39% em doze meses) passando a mesma de 4,50% ao mês (69,59% ao ano) em junho/2016 para 4,45% ao mês (68,62% ao ano) em julho/2017, **sendo esta a menor taxa de juros desde fevereiro/2016.**

### Taxa de juros x Selic

Considerando todas as elevações e reduções da taxa básica de juros (Selic) promovidas pelo Banco Central desde março/2013, tivemos neste período (março/2013 a julho/2017) uma elevação da Selic de 2,00 pontos percentuais (elevação de 27,59%) de 7,25% ao ano em março/2013 para 9,25% ao ano em julho/2017.

Neste período a taxa de juros média para pessoa física apresentou uma elevação de 52,34 pontos percentuais (elevação de 59,50%) de 87,97% ao ano em março/2013 para 140,31% ao ano em julho/2017.

Nas operações de crédito para pessoa jurídica houve uma elevação de 25,04 pontos percentuais (elevação de 57,46%) de 43,58% ao ano em março/2013 para 68,62% ao ano em julho/2017.

## PERSPECTIVAS PARA OS PRÓXIMOS MESES

A partir de outubro de 2016 o Banco Central começou a flexibilizar sua política monetária com a redução da taxa básica de juros (Selic). Tendo em vista a melhora das expectativas quanto à redução da inflação bem como na melhora fiscal deveremos ter novas reduções da taxa básica de juros, o que reduz o custo de captação dos bancos possibilitando novas reduções das taxas de juros nas operações de crédito.

Entretanto tendo em vista o cenário econômico atual que aumenta o risco de elevação dos índices de inadimplência por conta da recessão econômica em curso bem como o desemprego elevado isto aumenta igualmente o risco de novas elevações das taxas de juros aos consumidores sejam pessoa física ou jurídica.

**TAXA DE JUROS PARA PESSOA FÍSICA**

LINHA DE CRÉDITO	JUNHO/2017		JULHO/2017		VARIÇÃO %	VARIÇÃO PONTOS PERCENTUAIS
	TAXA MÊS	TAXA ANO	TAXA MÊS	TAXA ANO		
Juros comércio	5,67%	93,83%	5,65%	93,39%	-0,35%	-0,02
Cartão de crédito	13,46%	355,11%	13,34%	349,36%	-0,89%	0,12
Cheque especial	12,33%	303,60%	12,29%	301,88%	-0,32%	-0,04
CDC – bancos- financiamento de automóveis	2,17%	29,38%	2,15%	29,08%	-0,92%	-0,02
Empréstimo pessoal-bancos	4,31%	65,92%	4,27%	65,16%	-0,93%	-0,04
Empréstimo pessoal-financeiras	7,89%	148,76%	7,80%	146,28%	-1,14%	-0,09
<b>TAXA MÉDIA</b>	<b>7,64%</b>	<b>141,93%</b>	<b>7,58%</b>	<b>140,31%</b>	<b>-0,79%</b>	<b>-0,06</b>

**Juros do Comércio**

Houve uma redução de 0,35%, passando a taxa de 5,67% ao mês (93,83% ao ano) em junho/2017, para 5,65% ao mês (93,39% ao ano) em julho/2017.

**A taxa deste mês é a menor desde janeiro/2016 (5,60% ao mês – 92,29% ao ano).**

**Cartão de crédito**

Houve uma redução de 0,89%, passando a taxa de 13,46% ao mês (355,11% ao ano) em junho/2017, para 13,34% ao mês (349,36% ao ano) em julho/2017.

**A taxa deste mês é a menor desde maio/2017 (13,25% ao mês – 345,10% ao ano).**

**Cheque Especial**

Houve uma redução de 0,32%, passando a taxa de 12,33% ao mês (303,60% ao ano) em junho/2017, para 12,29% ao mês (301,88% ao ano) em julho/2017.

**A taxa deste mês é a menor desde maio/2017 (12,28% ao mês – 301,45% ao ano).**

**CDC – Bancos Financiamento de automóveis**

Houve uma redução de 0,92%, passando a taxa de 2,17% ao mês (29,38% ao ano) em junho/2017, para 2,15% ao mês (29,08% ao ano) em julho/2017.

**A taxa deste mês é a menor desde agosto/2015 (2,14% ao mês – 28,93% ao ano).**

**Empréstimo Pessoal Bancos**

Houve uma redução de 0,93%, passando a taxa de juros de 4,31% ao mês (65,92% ao ano) em junho/2017, para 4,27% ao mês (65,16% ao ano) em julho/2017.

**A taxa deste mês é a menor desde outubro/2015 (4,24% ao mês – 64,59% ao ano).**

**Empréstimo Pessoal Financeiras**

Houve uma redução de 1,14%, passando a taxa de juros de 7,89% ao mês (148,76% ao ano) em junho/2017, para 7,80% ao mês (146,28% ao ano) em julho/2017.

**A taxa deste mês é a menor desde agosto/2015 (7,72% ao mês – 144,09% ao ano).**

**Taxa Média Pessoa Física**

Houve uma redução de 0,79%, passando a taxa de juros de 7,64% ao mês (141,93% ao ano) em junho/2017, para 7,58% ao mês (140,31% ao ano) em julho/2017.

**A taxa deste mês é a menor desde dezembro/2015 (7,56% ao mês – 139,78% ao ano).**

**Crediário de Loja**

Todos os segmentos reduziram suas taxas de juros no mês.

**TAXA DE JUROS PARA PESSOA JURÍDICA**

LINHA DE CRÉDITO	JUNHO/2017		JULHO/2017		VARIAÇÃO	VARIAÇÃO PONTOS
	TAXA MÊS	TAXA ANO	TAXA MÊS	TAXA ANO	%	PERCENTUAIS AO MÊS
Capital de Giro	2,42%	33,23%	2,38%	32,61%	-1,65%	-0,04
Desconto de Duplicatas	2,90%	40,92%	2,86%	40,27%	-1,38%	-0,04
Conta garantida	8,18%	156,90%	8,12%	155,20%	-0,73%	-0,06
<b>Taxa Média</b>	<b>4,50%</b>	<b>69,59%</b>	<b>4,45%</b>	<b>68,62%</b>	<b>-1,11%</b>	<b>-0,05</b>

**Capital de Giro**

Houve uma redução de 1,65%, passando a taxa de juros de 2,42% ao mês (33,23% ao ano) em junho/2017, para 2,38% ao mês (32,61% ao ano) em julho/2017.

**A taxa deste mês é a menor desde junho/2015 (2,36% ao mês – 32,30% ao ano).**

**Desconto de Duplicata**

Houve uma redução de 1,38%, passando a taxa de 2,90% ao mês (40,92% ao ano) em junho/2017, para 2,86% ao mês (40,27% ao ano) em julho/2017.

**A taxa deste mês é a menor desde julho/2015 (2,85% ao mês – 40,10% ao ano).**

**Conta Garantida**

Houve uma redução de 0,73%, passando a taxa de 8,18% ao mês (156,90% ao ano) em junho/2017, para 8,12% ao mês (155,20% ao ano) em julho/2017.

**A taxa deste mês é a menor desde junho/2016 (8,05% ao mês – 153,22% ao ano).**

**Taxa Média Pessoa Jurídica**

Houve uma redução de 1,11% passando a taxa de juros de 4,50% ao mês (69,59% ao ano) em junho/2017, para 4,45% ao mês (68,62% ao ano) em julho/2017.

**A taxa deste mês é a menor desde fevereiro/2016 (4,43% ao mês – 68,23% ao ano).**

## TAXAS MÉDIAS DE JUROS DO CREDIÁRIO POR ESTADO

ESTADOS	jun/17		jul/17		Variação %	Var.pontos percentuais ao mês
	Taxa Mês	Taxa Ano	Taxa Mês	Taxa Ano		
São Paulo	5,50%	90,12%	5,48%	89,69%	-0,36%	-0,02
Rio Gde do Sul	5,72%	94,93%	5,69%	94,27%	-0,52%	-0,03
Rio de Janeiro	5,73%	95,15%	5,71%	94,71%	-0,35%	-0,02
Minas Gerais	5,80%	96,71%	5,77%	96,04%	-0,52%	-0,03
Paraná	5,74%	95,38%	5,73%	95,15%	-0,17%	-0,01
Santa Catarina	5,68%	94,05%	5,66%	93,61%	-0,35%	-0,02
Brasilia	5,54%	90,99%	5,52%	90,55%	-0,36%	-0,02
<b>Média Nacional</b>	<b>5,67%</b>	<b>93,83%</b>	<b>5,65%</b>	<b>93,39%</b>	<b>-0,35%</b>	<b>-0,02</b>

## COMPORTAMENTO DAS TAXAS DE JUROS DO CREDIÁRIO POR SETOR

SETORES	jun/17		jul/17		Variação %	Var.pontos percentuais ao mês
	Taxa Mês	Taxa Ano	Taxa Mês	Taxa Ano		
Gdes.Redes	2,98%	42,24%	2,95%	41,75%	-1,01%	-0,03
Med.Redes	5,94%	99,86%	5,92%	99,40%	-0,34%	-0,02
Peq.Redes	6,87%	121,96%	6,85%	121,46%	-0,29%	-0,02
Emp.Turismo	4,87%	76,94%	4,85%	76,53%	-0,41%	-0,02
Art.do Lar	7,41%	135,80%	7,39%	135,27%	-0,27%	-0,02
Ele.Eletron.	5,62%	92,73%	5,58%	91,86%	-0,71%	-0,04
Importados	6,26%	107,22%	6,24%	106,76%	-0,32%	-0,02
Veiculos	2,17%	29,38%	2,15%	29,08%	-0,92%	-0,02
Art.Ginástica	7,90%	149,03%	7,88%	148,48%	-0,25%	-0,02
Informática	5,40%	87,97%	5,39%	87,76%	-0,19%	-0,01
Celulares	5,08%	81,23%	5,06%	80,82%	-0,39%	-0,02
Decoração	7,57%	140,05%	7,55%	139,51%	-0,26%	-0,02
<b>Média Geral</b>	<b>5,67%</b>	<b>93,83%</b>	<b>5,65%</b>	<b>93,39%</b>	<b>-0,35%</b>	<b>-0,02</b>

## ALTERAÇÕES NOS PRAZOS MÉDIOS DE FINANCIAMENTO

Prazos de Financiamento		Veículos	Outros Financiamentos
Julho/2011	Máxima Média	60 meses 40 meses	24 meses 12 meses
Julho/2012	Máxima Média	60 meses 40 meses	24 meses 12 meses
Julho/2013	Máxima Média	60 meses 40 meses	24 meses 12 meses
Julho/2014	Máxima Média	60 meses 40 meses	24 meses 12 meses
Julho/2015	Máxima Média	60 meses 36 meses	24 meses 9 meses
Julho/2016	Máxima Média	72 meses 42 meses	24 meses 13 meses
Janeiro/2017	Máxima Média	72 meses 42 meses	24 meses 13 meses
Fevereiro/2017	Máxima Média	72 meses 42 meses	24 meses 13 meses
Março/2017	Máxima Média	72 meses 42 meses	24 meses 13 meses
Abril/2017	Máxima Média	72 meses 42 meses	24 meses 13 meses
Maio/2017	Máxima Média	72 meses 42 meses	24 meses 13 meses
Junho/2017	Máxima Média	72 meses 42 meses	24 meses 13 meses
Julho/2017	Máxima Média	72 meses 42 meses	24 meses 13 meses

## TAXAS DE JUROS MARÇO/2013 X JULHO/2017

## Pessoa Física

TIPO DE FINANCIAMENTO	Março/2013		Julho/2017		Elevação em pontos percentuais
	Taxa Mês	Taxa Ano	Taxa Mês	Taxa Ano	
Comércio	4,00%	60,10%	5,65%	93,39%	33,29
Cartão de Crédito	9,37%	192,94%	13,34%	349,36%	156,42
Cheque Especial	7,72%	144,09%	12,29%	301,88%	157,79
CDC Bancos	1,52%	19,84%	2,15%	29,08%	9,24
Emp. Pessoal-Bancos	2,91%	41,09%	4,27%	65,16%	24,07
Emp. Pessoal Financeiras	6,88%	122,21%	7,80%	146,28%	24,07
<b>TAXA MÉDIA</b>	<b>5,40%</b>	<b>87,97%</b>	<b>7,58%</b>	<b>140,31%</b>	<b>52,34</b>

Ressaltamos que o período de março/2013 a julho/2017 o Banco Central elevou a taxa básica de juros Selic em 2,00 pontos percentuais (elevação de 27,59%) de 7,25% ao ano em março/2013 para 9,25% ao ano em julho/2017. Neste período a taxa de juros média para pessoa física apresentou uma elevação de 52,34 pontos percentuais (elevação de 59,50%) de 87,97% ao ano em março/2013 para 140,31% ao ano em julho/2017.

## Pessoa Jurídica

TIPO DE FINANCIAMENTO	Março/2013		julho/2017		Elevação em pontos percentuais
	Taxa Mês	Taxa Ano	Taxa Mês	Taxa Ano	
Capital de giro	1,49%	19,42%	2,38%	32,61%	13,19
Desc. De duplicatas	2,22%	30,15%	2,86%	40,27%	10,12
Conta garantida	5,46%	89,26%	8,12%	155,20%	65,94
<b>TAXA MÉDIA</b>	<b>3,06%</b>	<b>43,58%</b>	<b>4,45%</b>	<b>68,62%</b>	<b>25,04</b>

Ressaltamos que o período de março/2013 a julho/2017 o Banco Central elevou a taxa básica de juros Selic em 2,00 pontos percentuais (elevação de 27,59%) de 7,25% ao ano em março/2013 para 9,25% ao ano em julho/2017. Neste período a taxa de juros média para pessoa jurídica apresentou uma elevação de 25,04 pontos percentuais (elevação de 57,46%) de 43,58% ao ano em março/2013 para 68,62% ao ano em julho/2017.



## Informações e Recomendações ao Consumidor

O sistema financeiro vem expandindo cada vez mais o crédito às empresas e às pessoas físicas, contribuindo assim com o desenvolvimento econômico do Brasil.

Esse crescimento do volume de crédito tenderá a se acentuar nos próximos meses/anos em virtude do crescimento econômico.

Com crédito os mercados se desenvolvem, as empresas investem, ampliam suas vendas, geram empregos e as pessoas antecipam a realização de seus sonhos.

Assim com o crescimento do crédito é preciso que você saiba como usar o mesmo para melhorar a sua vida sem gerar problemas, motivo pelo qual listamos abaixo algumas informações e recomendações:

Primeiramente organize a sua vida financeira elaborando um orçamento doméstico como forma de definir quais são as suas reais necessidades e planejar todos os seus gastos considerando sempre a sua renda disponível e não a renda disponível mais crédito, ou seja, os seus gastos têm que caber dentro de seu salário.

Preferencialmente gaste menos do que tem de renda como forma de fazer uma reserva financeira para fazer frente a eventuais gastos extras não previstos ou até para planejar a compra de algum bem no futuro.

Lembre-se que toda a vez que você gasta mais do que ganha ou ficará inadimplente e com isso sujeito a todas consequências de ter o nome negativado, não tendo acesso a qualquer tipo de crédito ou terá que recorrer a empréstimos e assumir o pagamento de juros.

As taxas de juros se encontram em patamares elevados no país, seja pelo baixo volume de crédito disponível que representa hoje 48,5% do PIB quando a média internacional passa de 100%, seja pelos custos que incidam sobre as taxas.

Como referência vale registrar que quando o consumidor faz um empréstimo esta taxa é composta de:

**Custo de captação do banco** (Quanto o banco paga pelo dinheiro que paga a seus aplicadores ou custo de oportunidade). A referência é a taxa Selic;

**Cunha fiscal** – Compreende os impostos da intermediação financeira mais os compulsórios (dinheiro dos depósitos que os bancos deixam no Banco Central sem poderem emprestar);

**Despesas administrativas** – Custos dos processos do banco (funcionários, agências);

**Risco** – Custo da inadimplência dos empréstimos (parte dos empréstimos não são pagos ou demoram para serem recebidos o que embute um risco à instituição);

**Margem líquida da instituição** – lucro do banco ou depois de todos os itens acima quanto efetivamente sobra para a instituição financeira.

Destacamos que as taxas de juros são livres e as mesmas são estipuladas pela própria instituição financeira não existindo assim qualquer controle de preços ou tetos pelos valores cobrados.

A única obrigatoriedade que a instituição financeira tem é informar ao cliente quais as taxas que lhe serão cobradas caso recorra a qualquer tipo de crédito.

Tendo em vista existirem expressivas variações entre as taxas de juros nas diversas instituições financeiras recomendamos:

- Quando da contratação de um financiamento pesquise sempre a taxa de juros e demais acréscimos
- Evite comprometer demasiadamente seu orçamento com dívidas
- Evite empréstimos de longo prazo que embutem custos maiores
- Evite entrar no rotativo do cartão de crédito e do cheque especial que possuem as maiores taxas de juros
- O cheque especial não é renda e deve ser utilizado por um período curto e emergencial. Se tiver necessidade de usar este limite por um período maior procure a sua instituição financeira e faça um empréstimo pessoal (que tem custos menores) para liquidar o cheque especial
- Existem linhas de crédito mais baratas como o microcrédito que tem taxa de 2,00% ao mês, penhor de joias da Caixa Econômica Federal e do crédito consignado com desconto em folha. Assim caso necessite de crédito veja a possibilidade destes empréstimos mais baratos
- Salientamos que a linha de crédito consignado com desconto em folha de pagamento/benefício do INSS já atinge hoje mais de R\$ 300 bilhões correspondente a 72,0% do total do crédito pessoal
- Necessitando de crédito para pagar uma dívida e não tendo condições de fazê-lo não deixe suas dívidas crescerem mais por conta dos juros de mora e multas. Procure o credor de sua dívida e proponha uma renegociação do prazo e das taxas de juros em uma condição que consiga cumprir
- Se possível adie suas compras para juntar o dinheiro e comprar o mesmo à vista evitando os juros. Entretanto caso não seja possível pesquise muito, barganhe e compre nos menores prazos possíveis (quanto menor o prazo menor a incidência de juros);
- Resumindo, use o crédito com moderação e conscientemente
- Como diz a campanha de uma grande instituição financeira privada de uso consciente do crédito “ *O crédito foi feito para você realizar seus sonhos, não para tirar seu sono*”.

### **Dicas para se livrar das dívidas**

1 – Identifique todas as suas dívidas

2 – Tendo recursos aplicados resgate os mesmos para usar nestes pagamentos mesmo que sejam parciais

3 - Tendo bens se desfaça deles para fazer dinheiro e pagar estas dívidas

- 4 - Reduza suas despesas mensais (comprometa sua família nesta cruzada)
- 5 - Analise sua capacidade de pagamento para propor acordo a seus credores (qual o valor mensal que posso dispor?)
- 6 - Estabeleça prioridades (quais despesas devo pagar ou renegociar primeiro (as mais caras e as que geram penalidades como condomínio, luz, água, telefone);
- 7 - Se for possível peça um empréstimo mais barato para liquidar as dívidas mais caras;
- 8 - Não sendo possível renegocie com seus credores condições de pagamento que possa cumprir;
- 9 - É importante propor algo que consiga cumprir para não ficar novamente inadimplente após algum tempo. Isto desacredita você;
- 10 - O ideal é negociar antes de entrar nas listas de proteção ao crédito. Entretanto só deve fazer isto caso a condição desta renegociação seja boa para você como prestações baixas e reduções dos juros caso contrário não aceita a renegociação pois inevitavelmente você não vai conseguir cumprir.
- 11 - Mude seus hábitos de gastos para não voltar novamente a mesma situação (não gastar mais de que ganha, não usar cheque especial e rotativo do cartão de crédito).